

Jornal da Energia - 20/10/2011

Termelétricas podem ficar sem gás no leilão de energia A-5, dizem agentes

http://www.jornaldaenergia.com.br/ler_noticia.php?id_noticia=8010

Fontes do setor afirmam que Petrobras disse que não terá como fornecer insumo para participantes do certame

Por Luciano Costa

O leilão de energia A-5, previsto para 20 de dezembro, pode ser marcado por mais uma grande desavença entre os investidores com projetos de termelétricas e a Petrobras. Duas fontes ligadas ao setor afirmaram ao **Jornal da Energia** que a companhia sinalizou a empresas da área que não terá como fechar contratos de fornecimento do insumo para o certame. Sem a estatal, a disputa pode acabar com a presença apenas da MPX, que utilizará gás proveniente de blocos exploratórios nos quais está associada à sua coligada OGX - ambas fazem parte da holding EBX.

Um dos executivos ouvidos pela reportagem chegou a ironizar a situação. "Acho um negócio tão absurdo, tão surrealista, que é difícil acreditar. Mas, pelo que a Petrobras fez no último leilão, tudo pode acontecer. Agora...será que ela vai ter gás para ela mesma?". O questionamento e as críticas são baseadas no certame A-3, realizado em agosto deste ano. Na ocasião, a estatal fechou contratos de gás com inflexibilidade entre 30% e 70% para os concorrentes. Enquanto isso, sua própria usina tinha flexibilidade total, o que, de acordo com as empresas rivais, garantiu condições privilegiadas à petroleira, que foi à disputa - e venceu - com uma usina própria.

Talvez devido a toda a polêmica que envolveu o A-3, o governo resolveu mexer nas regras e limitou a 50% a inflexibilidade máxima para as térmicas a gás no leilão A-5. Ainda assim, sobram reclamações sobre os problemas com a Petrobras. Para um agente, o setor está até "desencantado" devido aos últimos acontecimentos. Outro executivo avalia que as atuais condições não permitem que usinas sem fornecimento próprio de gás disputem os leilões com alguma chance de vitória.

Para **Cláudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, um grupo de estudos do setor elétrico, caso a notícia se confirme, a postura da Petrobras "não faz nenhum sentido". O executivo, que criticou fortemente a estatal após o leilão A-3, lembra que a empresa é "praticamente uma monopolista" no mercado de gás para térmicas. "As manchetes estão cheias e as autoridades do governo, inclusive, são cheios de afirmar o crescimento da produção da Petrobras".

O especialista ainda aponta uma contradição no comportamento da estatal. "Como pode ela dizer que não tem gás para atender esse leilão (A-5) se, poucos meses atrás, em agosto, ela tinha para atender o A-3 e ofertou gás para várias empresas naquele certame?", questiona.

A reportagem entrou em contato com a Petrobras ainda nesta terça-feira (18/10), por meio da assessoria de imprensa, mas não obteve qualquer retorno até o momento.